


Cuidados de enfermagem centrados na família na unidade de terapia intensiva neonatal

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-032>

Wanessa Oliveira Leal

Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.
E-mail: wanessaleal178@gmail.com

Pâmela Andressa Freitas Franco

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.
E-mail: pamela.franco@unisulma.edu.br

RESUMO

O cuidado de enfermagem centrado na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é uma abordagem holística que reconhece a importância da família no cuidado e no desenvolvimento do recém-nascido e a envolve como parte integrante da equipe de saúde, valorizando suas necessidades, preocupações e experiências durante o período de internação do recém-nascido. Este estudo teve como objetivo discutir os cuidados de enfermagem centrados na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa e teve como pergunta norteadora: “quais são os cuidados de enfermagem centrados na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?”. As bases de dados utilizadas foram BDENF, MEDLINE E PUBMED. A amostra do estudo foi constituída de nove artigos originais. Para extração dos dados foram analisados o tipo de estudo e o ano das publicações. Os resultados foram apresentados e discutidos quanto a atuação do enfermeiro e a importância da humanização nas intervenções e na participação e percepção da família sobre os cuidados de enfermagem. Concluiu-se que os cuidados de enfermagem centrados na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal visam promover uma abordagem humanizada e integrada no cuidado ao recém-nascido e à família, valorizando a parceria e a colaboração entre a equipe de saúde e os pais, contribuindo para o desenvolvimento saudável, o bem-estar e a recuperação do recém-nascido, bem como para o fortalecimento dos laços familiares e o apoio emocional aos pais durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Família, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Humanização da assistência.



1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é responsável pelo cuidado integral do recém-nascido, por meio de cuidados contínuos da equipe multiprofissional durante sua permanência. Exige também boas práticas, considerando não somente as necessidades e cuidados imediatos dos recém-nascidos, mas também a sua condição de saúde instável e a dependência dos diferentes tipos de tecnologia existentes, o que muitas vezes dificulta a interação mais humanizada entre o profissional de saúde e o neonato (Duarte *et al.*, 2020).

De acordo com Gaíva e Scochi (2020), a internação na UTIN é um período muito delicado para a família, principalmente para a mãe. É um ambiente assustador e inesperado que afeta a família, por isso, é muito importante o acolhimento dos pais para reduzir o sofrimento físico e emocional durante esse período de hospitalização do recém-nascido. Em alguns casos, a internação de um recém-nascido em uma unidade de terapia intensiva neonatal não significa que ele sofra de uma doença, ele simplesmente precisa amadurecer para deglutir, respirar e sugar por conta própria e precisa ser cuidado por algum tempo até que possa realizar essas atividades adequadamente (Moreira; Bomfim, 2023).

É importante mencionar que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental no acolhimento das famílias nessa situação, seguindo um modelo complementar de atenção à saúde e alguns pressupostos que precisam ser considerados na sua aplicação: dignidade e respeito (os profissionais de saúde respeitam as escolhas, valores e crenças do paciente e da família); compartilhamento de informações (os profissionais comunicam e dividem as informações de maneira completa e imparcial com os pacientes e a família); participação ativa (pacientes e famílias são incentivados e apoiados a participar da tomada de decisão); e colaboração (pacientes e famílias são incluídos e reconhecidos como base de apoio da instituição (Rodrigues *et al.*, 2019).

Reichert, Lins e Collet (2021) exemplificam que o processo de humanização da unidade de terapia intensiva neonatal visa prestar atendimento a pacientes graves, aliando tecnologia e acolhimento. Logo, envolve uma série de iniciativas que visam a reduzir os efeitos negativos da hospitalização. Essas ações podem ser realizadas por meio do contato, do conhecimento, do toque e do afeto, bem como do cuidado e da interação com a família que acompanha diariamente o processo de hospitalização. A humanização deve ser individualizada, segundo as necessidades de cada paciente e família.

Desta forma, os cuidados de enfermagem centrados na família na UTIN visam promover uma parceria colaborativa entre a equipe de saúde e os familiares, reconhecendo o papel vital dos pais no cuidado e na recuperação do recém-nascido. Ao capacitar a família, fornecer suporte emocional e facilitar a comunicação aberta, os profissionais de saúde podem ajudar a criar um ambiente de cuidado que promova o bem-estar tanto do bebê quanto de sua família (Tosca; Rimolo; Breigeiron, 2020).

Portanto, tendo em vista que em situações de internação do recém-nascido em UTIN os cuidados de enfermagem devem envolver o paciente e a família, realizou-se este estudo de revisão integrativa para discutir os cuidados de enfermagem centrados na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico, uma vez que permite a análise detalhada de vários estudos da literatura e a correlação com a prática clínica (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Mendes *et al.* (2008) relata que nos últimos anos, esse método de pesquisa tem o potencial de ajuda no conhecimento para enfermagem e tem sido muito utilizado na área da saúde.

Para construção desta pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO onde o P - população: Recém-nascido e suas famílias; I - Interesse: Cuidados de enfermagem centrado na família; Co - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Sendo assim, a pergunta norteadora foi: “Quais são os cuidados de enfermagem centrados na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?”.

As bases de dados utilizadas foram: Bases de Dados em enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe Em Ciências Da Saúde (LILACS).

A estratégia de busca foi estruturada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Palavras-chave: “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”. “Cuidado Centrado no Paciente”, “Recém-nascido”, “Terapia Intensiva do Recém-nascido”, “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidado Família”, utilizado os operadores booleanos AND e OR.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos no idioma português, publicados no período de 2019 a 2023. Os critérios de exclusão foram: dissertações e teses, artigos duplicados, editais, artigos incompletos e artigos que fugiram do foco principal do tema.

Em relação à coleta e organização dos dados, foi feita a leitura do título e resumo de cada artigo para verificação da temática e elegibilidade, então foram removidos os artigos que não responderam à pergunta da pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos remanescentes, para obter os artigos incluídos nesta revisão.

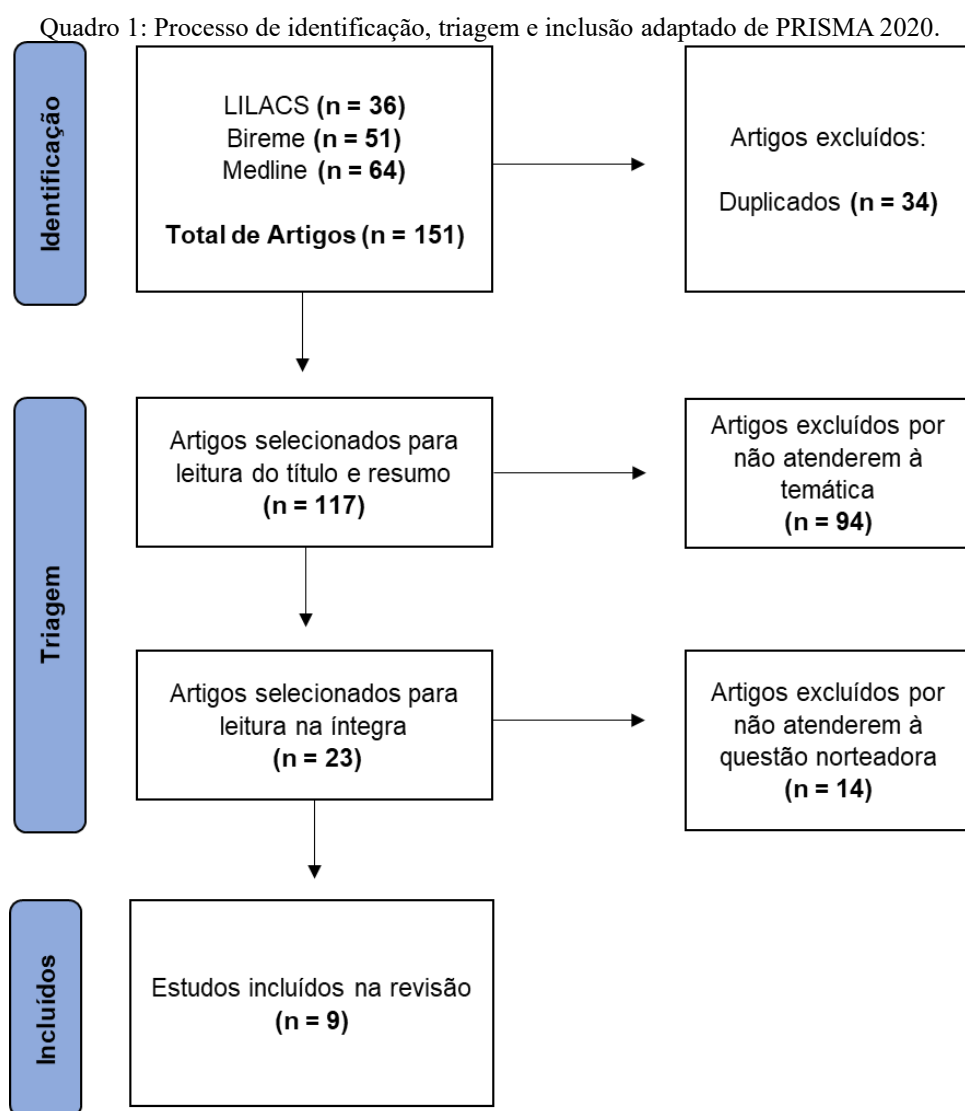
Após a seleção do material, foi realizada leitura exploratória dos artigos científicos com objetivo de verificar quais os conteúdos das obras consultadas têm relação com a pesquisa. Em seguida, foi proferida a leitura analítica desses artigos, com intuito de ordenar e sumarizar os dados contidos nas fontes, buscando-se a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

Foi realizada a leitura interpretativa para que fosse conferido o significado de maior dimensão aos resultados alcançados com a leitura analítica. Portanto, a análise foi realizada pela ligação dos resultados com conhecimentos de origem em teorias baseadas em evidências e de pesquisas empíricas.

Os dados foram apresentados utilizando o fluxograma PRISMA (2020) (Moher, 2020) (Quadro 1) e a tabela com dados: autor/ano, objetivo, método, resultados principais relatados/observados (Quadro 2).

3 RESULTADOS

Foram encontrados 151 resultados de busca. Após as etapas de identificação e triagem, foram selecionados 9 artigos que possuíam relação direta com o tema e objetivo da pesquisa. Para conduzir este processo, foi utilizado o fluxograma de PRISMA, apresentado a seguir:



Fonte: Autoria própria, 2020.

A partir da análise dos artigos incluídos após a verificação pelo método de PRISMA, estes foram agrupados em um quadro-síntese, organizado pelos tópicos: autor/ano, objetivo, método, resultados principais observados/relatados, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2: Organização dos dados dos artigos incluídos, segundo: autor/ano, objetivo, método, resultados principais relatados/observados

AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS PRINCIPAIS OBSERVADOS/RELATADOS
Leite <i>et al.</i> , (2020).	Compreender a humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal de hospital privado mato-grossense	Estudo de caráter descritivo, exploratório e qualitativo.	Os profissionais demonstraram um conhecimento aprofundado sobre humanização, entendendo-a como um processo vivencial adquirido por meio da prática clínica a partir de uma perspectiva emocional e do ponto de vista da própria ciência da enfermagem. Foi enfatizada a importância dessa prática na assistência neonatal, e o cuidado humanizado deve ser estendido à família do paciente hospitalizado.
Santos <i>et al.</i> , (2020).	Compreender a experiência do pai e da família ampliada durante a hospitalização do recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Essa experiência foi caracterizada por mudanças significativas nos domínios do funcionamento familiar, levando em conta aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais, indicando a necessidade de cuidados que envolvam deliberadamente a família no contexto estudado, bem como a implementação e o monitoramento da abordagem recomendada no cuidado centrado no recém-nascido e na família.
Costa; Sanfelice; Carmona, (2019).	Identificar a percepção da equipe de Enfermagem sobre a humanização da assistência prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	As intervenções humanizadas usadas nas unidades de terapia intensiva neonatal são fáceis de entender, não exigem equipamentos caros ou treinamento técnico especial e oferecem benefícios muito significativos para os recém-nascidos e seu desenvolvimento.
Sousa <i>et al.</i> , (2019).	Identificar quais são as intervenções de Enfermagem realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que promovem o fortalecimento do vínculo entre a família e o recém-nascido prematuro	Estudo qualitativo, descritivo	Descobriu-se que as intervenções mais comumente usadas para aumentar o vínculo entre recém-nascidos prematuros e suas famílias foram: acesso livre dos pais à unidade de terapia intensiva neonatal; troca de fraldas; introdução de alimentos complementares; uso de música e livros para acalmar os recém-nascido; e o método canguru.
Soares <i>et al.</i> , (2019).	Compreender a percepção familiar sobre o acolhimento no contexto da assistência em enfermagem neonatal, antes e após a implementação de	Estudo de intervenção, caráter descritivo.	Transversalidade do atendimento de enfermagem; primeiro contato com o contexto do atendimento ao recém-nascido; compartilhamento de informações e conhecimento profissional; responsabilidade compartilhada pelo atendimento com base no papel dos pais; apoio à família na alta hospitalar.



	um protocolo de acolhimento.		
Klock <i>et al.</i> , (2019).	Construir uma matriz teórica do sistema/organização de cuidado de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a partir dos significados atribuídos pelos profissionais da Equipe de Enfermagem e demais atores envolvidos sobre as relações e interações do cuidado no lidar com a fragilidade do viver/ sobreviver do neonato.	Estudo qualitativo	A organização da assistência de enfermagem na UTIN é complexa, dinâmica, interativa e interdependente com outros sistemas de assistência, mobilizada pelo processo de gerenciamento de assistência/gerenciamento de boas práticas de assistência, permitindo que os recém-nascido e suas famílias recebam uma assistência que leve em conta a vulnerabilidade e a incerteza da vida/sobrevivência em circunstâncias únicas de vida. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na formulação de relacionamentos/interações na organização e nos cuidados diários.
Nascimento <i>et al.</i> , (2019).	Analisar as práticas de cuidado dos familiares de prematuros internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal à luz da teoria transcultural de Leininger.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	O envolvimento da família no cuidado com o recém-nascido ainda é frágil, mas deve ser parte integrante do cuidado culturalmente adaptado que promove a recuperação total dos bebês prematuros.
Arruda <i>et al.</i> , (2019)	Conhecer as reações e sentimentos da família frente à internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Pesquisa qualitativa	Os profissionais que trabalham em unidades neonatais devem implementar estratégias de apoio para ajudar as famílias a cuidar e lidar com seus recém-nascidos nesse setor.
Fróes <i>et al.</i> , (2019)	Avaliar o nível de estresse de mães de recém-nascidos pré-termo com idade gestacional ≤ 34 semanas, internados em terapia intensiva neonatal.	Estudo transversal.	Todos os itens da subescala Parenting Role Change da Parenting Stress Scale: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal foi identificada como uma das principais fontes de estresse materno. Sugere-se a realização de pesquisas usando outras metodologias para aumentar o conhecimento sobre o estresse materno no contexto nacional e para aplicar intervenções de cuidados que também envolvam os pais.

Fonte: Autoria própria, 2024.

4 DISCUSSÃO

A humanização da equipe de enfermagem centrada na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um aspecto crucial para garantir um ambiente de cuidado acolhedor, empático e compassivo para os pais e familiares dos recém-nascidos internados (Leite *et al.*, 2020; Costa; Sanfelice; Carmona 2019; Klock *et al.*, 2019; Nascimento *et al.*, 2019).

Nos resultados do estudo de Leite *et al.*, (2020), os enfermeiros demonstram grande conhecimento sobre a humanização, compreendendo a mesma como um processo vivencial, adquirido por intermédio da experiência da prática clínica sob um viés afetivo e da própria ciência da enfermagem. Destacou-se a importância da sua prática na prestação do cuidado de enfermagem ao neonato, devendo a atenção humanizada ser estendida à família do paciente hospitalizado.

Os enfermeiros envolvidos no estudo apresentaram definições de humanização e a vincularam de forma indissociável ao processo de enfermagem em sua prática assistencial. Relacionaram formas de criar conforto físico, psicológico e espiritual para o paciente e a família com ações para melhorar o quadro clínico e a satisfação dos familiares atendidos (Leite *et al.*, 2020).

Costa, Sanfelice e Carmona (2019) dialogam com Leite *et al.* (2020) ao afirmar que as ações humanizadas aplicadas na UTIN são de fácil compreensão, não requerem equipamentos caros ou treinamento técnico especializado e oferecem benefícios extremamente importantes para os recém-nascidos e seu desenvolvimento.

Sabe-se que a categoria de humanização como segurança para pais, profissionais e recém-nascidos demonstra a presença dos princípios da Política Nacional de Humanização nas falas dos entrevistados, bem como interpretações pessoais e inter-relações com outros conceitos discutidos e difundidos no cenário da saúde (Costa; Sanfelice; Carmona, 2019).

Para Klock *et al.* (2019), a organização do sistema de cuidados de Enfermagem numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é complexa, dinâmica, interativa e interdependente dos demais sistemas de saúde. É mobilizada por um processo gerencial de cuidados/boas práticas que possibilita ao pré-termo e sua família um cuidado voltado à fragilidade e incertezas do viver/sobreviver em condições singulares de vida. O enfermeiro se destaca com o papel fundamental de articulação frente às relações/interações no cotidiano assistencial e organizacional.

Primeiramente, é importante reconhecer que a internação na UTIN pode ser uma experiência altamente estressante e emocionalmente desafiadora para os pais e familiares. Diante da fragilidade dos bebês prematuros ou doentes, os familiares frequentemente se encontram em um estado de ansiedade, medo e vulnerabilidade. Nesse contexto, a presença de uma equipe de enfermagem humanizada e centrada na família pode fazer uma diferença significativa, oferecendo apoio emocional, informação e orientação para os familiares durante esse período difícil (Leite *et al.*, 2020).

Dalfior *et al.* (2022) argumentam que a humanização da equipe de enfermagem na UTIN implica em cultivar uma relação de empatia e respeito com os pais e familiares, reconhecendo suas preocupações, necessidades e valores. Isso envolve uma comunicação clara e transparente, que permita aos familiares entender o estado de saúde do bebê, o plano de cuidados e as opções disponíveis. Além disso, afirma que é importante envolver os pais no cuidado do bebê sempre que possível, promovendo o vínculo afetivo entre pais e filho desde o início.

Quanto ao envolvimento dos pais no cuidado, Nascimento *et al.* (2019) observa que, embora algumas mães relatassem ações positivas por estarem envolvidas no cuidado, outras sentem que não têm "nada para fazer", que não conseguem cuidar totalmente do recém-nascido, indicando uma falta de orientação e apoio adequados para as ações de cuidado por parte da equipe de cuidados, deixando a família em uma zona de incerteza e não envolvimento no ambiente neonatal.

Em seu estudo, Silva e Magalhães (2019) evidenciaram que algumas famílias observaram que não conseguiam desempenhar plenamente seu papel de pais, porque dependiam do "consentimento ou não consentimento" dos profissionais para cuidar de seu próprio filho, dessa forma, as relações de poder dominantes entre a equipe e a família por vezes, comprometia o compartilhamento do cuidado (Silva; Magalhães, 2019).

Klock *et al.* (2019) afirmam que o enfermeiro ao não conseguir auxiliar a família a vivenciar a hospitalização de forma menos traumática, por meio de uma boa recepção e de uma comunicação eficaz, gerava sentimentos negativos em relação aos cuidados prestados pelos cuidadores e os desvinculava dos cuidados com a criança.

Tal achado traz à discussão que a humanização dos cuidados da equipe de enfermagem na UTIN também enfrenta desafios significativos. A alta demanda de trabalho, a rotatividade de pacientes e a complexidade dos cuidados intensivos podem dificultar para os profissionais de enfermagem dedicar tempo e atenção individualizada a cada família. Além disso, questões como o enfrentamento da morte e a tomada de decisões difíceis podem gerar estresse e desconforto para os profissionais de saúde (Nascimento *et al.*, 2019).

Klock *et al.* (2019) explicam que diante desses desafios, é importante implementar estratégias para promover uma cultura de humanização na UTIN. Isso pode incluir programas de capacitação e treinamento em comunicação e habilidades emocionais para a equipe de enfermagem, que os ajudem a lidar de forma sensível e compassiva com as necessidades dos pais e familiares. Além disso, é fundamental promover políticas institucionais que valorizem e incentivem uma abordagem centrada na família, reconhecendo-a como parte integrante do processo de cuidado na UTIN.

Conforme os resultados dos estudos, pode-se compreender que o entendimento da equipe de enfermagem quanto a importância da humanização e da inclusão da família na UTIN, é essencial para oferecer um ambiente de cuidado empático e compassivo para os pais e familiares dos recém-nascidos internados (Silva; Magalhães, 2019). Apesar dos desafios enfrentados, investir em estratégias para promover essa abordagem humanizada pode contribuir para melhorar a experiência de internação na UTIN e o bem-estar dos pacientes e suas famílias.

Pode-se perceber, ainda, que os cuidados de enfermagem centrados na família na UTI neonatal são fundamentais para promover o bem-estar e a recuperação dos recém-nascidos prematuros ou doentes, bem como para apoiar e orientar os pais nesse momento delicado. Na UTI neonatal, a família

desempenha um papel crucial no cuidado e na evolução do filho, sendo essencial que os profissionais de enfermagem adotem uma abordagem centrada na família (Sousa *et al.*, 2019; Soares *et al.*, 2019; Arruda *et al.*, 2019; Froés, 2019; Santos *et al.*, 2020).

Sousa *et al.* (2019) informa que os cuidados de enfermagem centrados na família na UTIN visam não apenas ao bem-estar do recém-nascido, mas também ao apoio e suporte emocional dos pais, promovendo uma relação de parceria e colaboração entre a equipe de saúde e a família. O cuidado centrado na família contribui para a humanização da assistência, melhoria dos resultados clínicos e a promoção do desenvolvimento saudável e harmonioso do bebê e de sua família.

Neste contexto, Soares *et al.* (2019) acrescenta que os cuidados de enfermagem centrados na família na UTIN envolvem a promoção do vínculo afetivo entre os pais e o recém-nascido, o estímulo à participação ativa dos familiares nos cuidados diários, a comunicação clara e empática com os pais, a oferta de suporte emocional e informacional, e o respeito às crenças, valores e necessidades da família.

Os enfermeiros da UTIN devem estabelecer uma relação de confiança e parceria com os pais, compartilhando informações sobre o estado de saúde do neonatal, os procedimentos realizados, as perspectivas de evolução e os cuidados a serem prestados após a alta hospitalar. Além disso, é importante envolver os pais nas decisões relacionadas ao tratamento e cuidado do recém-nascido, respeitando sua autonomia e emponderando-os como parte ativa da equipe de saúde (Arruda *et al.*, 2019).

No estudo de Sousa *et al.* (2019) observou-se em seus resultados que as intervenções mais utilizadas para o fortalecimento do vínculo dos recém-nascidos prematuros e a família são: a entrada livre dos pais na UTIN; trocas de fraldas; administração de dieta; uso de músicas e livros para acalmar os recém-nascidos; além do método canguru.

É importante reconhecer que a internação na UTI Neonatal é uma experiência altamente estressante e emocionalmente desafiadora para os pais e familiares. A fragilidade dos recém-nascidos, a incerteza sobre o prognóstico e a separação temporária da família pode gerar sentimentos de ansiedade, medo e vulnerabilidade. Nesse contexto, a maneira como os profissionais de enfermagem interage e cuida dos recém-nascidos e suas famílias desempenha um papel fundamental na percepção geral da qualidade dos cuidados (Nascimento *et al.*, 2020).

Fróes *et al.* (2019) afirmam que a saúde emocional das mães pode ser comprometida quando o desenvolvimento das relações parentais é interrompido pela internação inesperada de um recém-nascido na UTIN, pois isso afeta negativamente a organização familiar, causa mudanças nas rotinas diárias e exige adaptação a um novo papel que demanda diferentes responsabilidades, habilidades e experiências. Atualmente, é aceito que as mães que passam mais tempo ao lado do leito do bebê

promovem relações parentais saudáveis e melhoram sua percepção do estresse na UTIN (Ezequiel *et al.*, 2019).

Ajudar a mãe a vivenciar a prematuridade com segurança, desenvolver habilidades para cuidar de seu recém-nascido na UTIN, estabelecer relacionamentos diários que continuem a formar o vínculo com o recém-nascido e fortalecer seu vínculo com o recém-nascido pré-termo são abordagens que preencherão a lacuna entre os possíveis cuidados no hospital e os cuidados domiciliar que ela imagina (Fróes *et al.*, 2019).

Para completar os ensinamentos de Fróes *et al.* (2019), acrescenta-se que a educação dos pais sobre os cuidados com o neonato, a amamentação, a higiene, a segurança e o desenvolvimento infantil são essenciais para prepará-los para cuidar do recém-nascido após a alta da UTIN. Os enfermeiros devem fornecer orientações claras e acessíveis, incentivar a participação dos pais nos cuidados do bebê durante a internação e oferecer suporte contínuo após a alta hospitalar (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, os cuidados de enfermagem centrados na família na UTIN incluem a criar um ambiente acolhedor e humanizado, que proporcione conforto e segurança aos pais e aos recém-nascidos. O respeito à individualidade e às necessidades específicas de cada família, a escuta ativa, a empatia e a sensibilidade são aspectos essenciais para promover uma assistência de qualidade e humanizada na UTIN (Soares *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020, Arruda *et al.*, 2019.)

Nesse sentido, ao promover o apego, é possível obter maior envolvimento de toda a família do recém-nascido, aumentar a autoestima, a confiança, a eficácia e a integridade do cuidado, prolongar a duração do contato pele a pele e desenvolver habilidades de amamentação durante a hospitalização e após a alta. Entretanto, alguns fatores dificultam esse processo, tais como a carga de trabalho, a falta de tempo, os problemas socioeconômicos da família, a natureza emocional da família e o abandono do recém-nascido (Arruda *et al.*, 2019; Nascimento *et al.*, 2019).

Assim, entende-se que a percepção e experiência da família quanto aos cuidados de enfermagem na UTI Neonatal são elementos-chave para avaliar o ambiente de cuidado e seu impacto no bem-estar dos pacientes e de suas famílias. Investir na capacitação e sensibilização da equipe de enfermagem para fornecer cuidados de alta qualidade e centrados na família pode contribuir significativamente para melhorar a experiência de internação na UTIN e promover o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos prematuros ou doentes.

5 CONCLUSÃO

A partir desse estudo foi possível compreender que, os cuidados de enfermagem centrados na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal representam uma abordagem crucial para promover melhores resultados tanto para os recém-nascidos quanto para suas famílias. A implementação de práticas que envolvam ativamente os pais no cuidado de seus filhos, fornecendo apoio emocional,



informações e envolvimento nas decisões relacionadas ao tratamento, demonstrou ter impactos positivos significativos.

Observou-se que a presença e o envolvimento dos pais não só ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade associados ao ambiente da UTIN, mas também fortalecem o vínculo entre pais e recém-nascido, promovendo um desenvolvimento saudável e um maior engajamento no processo de cuidado. Além disso, uma abordagem centrada na família permite uma compreensão mais completa das necessidades individuais de cada família, permitindo adaptações nos cuidados para melhor atender às suas necessidades específicas.

Dessa forma, é importante que os profissionais de enfermagem continuem a reconhecer o papel fundamental das famílias no cuidado com o recém-nascido e trabalhem em parceria com a família para otimizar os resultados clínicos e emocionais. Isso requer uma mudança de paradigma em direção a uma prática mais centrada no paciente, na qual as famílias são vistas como parceiras essenciais na equipe de cuidados. A promoção de uma cultura de cuidado centrada na família na UTIN não apenas beneficia diretamente os recém-nascidos, mas também contribui para uma experiência mais positiva e empoderada para todas as partes envolvidas.

Portanto, é vital que as instituições de saúde continuem a investir em programas de formação e desenvolvimento profissional que capacitem os profissionais de enfermagem a adotar e implementar práticas centradas na família. Somente através dessa abordagem colaborativa e compassiva podemos garantir que os recém-nascidos e suas famílias recebam o cuidado de que necessitam e merecem durante sua estadia na UTIN e além.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, Caroline Passos *et al.* Reações e sentimentos da família frente à internação do recém-nascido na unidade neonatal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 15, p. e1444-e1444, 2019.

COSTA, Juliana Vanessa da Silva; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; CARMONA, Elenice Valentim. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050629>. Acesso em: 13 mar. 2024.

DALFIOR, C. S. *et al.* O cuidado centrado na família no contexto da unidade de terapia intensiva neonatal. *Studies in health sciences*, v. 3, n. 1, p. 369–380, 7 mar. 2022.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado *et al.* Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>. Acesso em: 12 mar.2024.

EZEQUIEL, Nathalya Pereira *et al.* Vivências da família do neonato internado em unidade de terapia intensiva: Family experiences of the neonate hospitalized in a intensive therapy unit. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 89, n. 27, 2019.

FRÓES, Graciela Feier *et al.* Estresse experimentado por mães de recém-nascidos pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2019.

GAÍVA, M. A. M.; SCOCHI, C. G. S. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 444-448, jul/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000400012> . Acesso em: 06 fev. 2024.

KLOCK, P. *et al.* Melhores práticas na gerência do cuidado de enfermagem neonatal. v. 28, p. 1-14. Florianópolis/SC: *Rev text & context enferm*, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170157.pdf. Acesso em 20 mar. 2024.

LEITE, Pamela Iasmine Amorim Garcia. *et al.* Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde*. 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3649>. Acesso em 14 mar. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOHER, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, abr-jun, 2020.

MOREIRA, M. E. L.; BOMFIM, O. L. Um nascimento diferente. In: MOREIRA, M. E. L.; BRAGA, N. A.; MORSCH, D. S. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. cap. 2, p. 23-27.

NASCIMENTO, Ana Celi Silva Torres. *et al.* O cuidado realizado pela família ao recém-nascido prematuro: análise sob a teoria transcultural de Leininger. *Rev. Bras. Enferm.* 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0644>. Acesso em 20 mar. 2024.



REICHERT, A. P. S.; LINS, R. N. P.; COLLET, N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 200-213, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7148/5060> . Acesso em: 07 fev. 2024.

RODRIGUES, B. C; UEMA, R. T. B. *et al.* Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Rene, v. 20, 2019.

SANTOS, A. S. *et al.* Papel materno durante a hospitalização do filho na unidade de terapia intensiva neonatal. v. 28: e20180394. Fortaleza/CE: Texto & Contexto Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20180394.pdf . Acesso em 17 mar. 2024.

SILVA, Jannaína Ster Leite Godinho; MAGALHÃES, Simone Gomes da silva. O Cuidado Humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Pró-Universus. v. 10 n. 1 (2019). Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1640>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOARES, R. L. S. F. *et al.* os significados de cuidar do filho pré-termo na visão paterna. Rio de Janeiro/RJ: Texto Contexto Enferm, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-1680015.pdf . Acesso em 17 mar. 2024.

SOUZA, L. *et al.* A empatia como instrumento para a humanização na saúde: concepções para a prática profissional. vol. 10, n.21, p. 148-167. Pernambuco: REVASF, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/buster/Downloads/1064-Texto%20do%20artigo-4117-1-10-20200504.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

TOSCA, Christina Fiorini; RIMOLO, Maitê Larini; BREIGEIRON, Márcia Koja. Apoio oferecido aos pais de neonatos pela equipe de enfermagem. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 20 (1): 55-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042>. Acesso em: 13 mar. 2024.